

## GT22: As Festas na pandemia de Covid-19

Hugo Menezes Neto, Luciana Chianca

A COVID-19 abalou profundamente o calendário cíclico das festas populares tradicionais. Porém, contrapondo-se ao caos e à desordem pandêmicas, a festa respondeu com a concretude de processos rituais particulares, mobilizando também sentidos cosmológicos amplos do viver coletivo. Desde a preparação à realização das festas, a pandemia afetou as mobilizações, conagraçamentos e encontros, pois independentemente da sua dimensão, todas foram atingidas pelo medo, inseguranças e perdas de vidas. Alterando o trânsito festivo pelos espaços e territórios, a COVID-19 interferiu no turismo e na economia de muitas cidades - pois as festas também envolvem trabalho, emprego e o sustento de muitas pessoas, famílias e grupos. Este GT pretende reunir pesquisas que abordem como as festas tradicionais da cultura popular contemporânea - carnaval, semana santa, festejos juninos, celebrações do Divino, festas de santo, romarias, procissões e cantorias, entre outras - têm enfrentado a suspensão da presença física tão determinante na experiência ritual. Queremos debater as adversidades, a adaptação e a capacidade de resiliência das festas (e festeiros) nesse período excepcional que impediu a ocupação dos espaços característicos de sua preparação e celebração, apontando, ao mesmo tempo, para uma propulsão criativa, como, por exemplo, nas mobilizações virtuais. Em "tempos de cólera", como a experiência festiva se reconfigura através de novas práticas, dinâmicas e ordenamentos?

### **Nos tempos da COVID-19: análise dos rearranjos das romarias ao Padre Cícero do Juazeiro do Norte durante o período de isolamento social**

**Autoria:** Renata Marinho Paz, Yslia Batista Alencar

Engendradas em fins do século XIX, as romarias a Juazeiro do Norte-CE atraem, a cada ano, milhares de pessoas que afluem à localidade a fim de realimentar a sua fé e a sua devoção ao Padre Cícero e à Mãe das Dores. Secas, crises econômicas, epidemias, nenhum desses eventos constituiu-se em obstáculo para o fiel que considera Juazeiro uma terra santa, espaço onde se rende graças, e se obtém refrigério e salvação. A romaria possui um caráter central na experiência religiosa do devoto, devendo ser realizada, idealmente, pelo menos uma vez por ano. Entretanto, o cenário pandêmico fez com que essa relação tão crucial fosse diretamente afetada devido à suspensão da realização das romarias. Diante deste quadro atípico, entre os meses de setembro de 2020 e março de 2021 desenvolvemos uma pesquisa com o objetivo de analisar as reconfigurações construídas em torno do universo das romarias ao Padre Cícero. Para tanto, acompanhamos grupos de romeiros no Facebook e Whatsapp, buscando verificar e analisar as publicações referentes às romarias de Juazeiro veiculadas nesses espaços durante o período assinalado. De maneira associada, a partir de contatos estabelecidos nessas redes, realizamos entrevistas de forma síncrona e assíncrona a fim de obter informações acerca dos impactos provocados pela COVID - 19 em suas vidas, em seus cotidianos, em suas formas de expressão de piedade e práticas religiosas, sobretudo aquelas vinculadas aos exercícios devocionais relacionados, direta ou indiretamente, às romarias. Também acompanhamos as atividades institucionais realizadas pela Igreja Católica de Juazeiro, especificamente através da Basílica de Nossa Senhora das Dores, em seus canais oficiais na internet. Considerando esses elementos, neste trabalho daremos ênfase a dois aspectos: 1) aos rearranjos encetados tanto por parte dos devotos quanto da Igreja Católica no sentido de enfrentar o período de isolamento social; e 2) às percepções dos agentes sobre o processo constante de recriação das romarias, agudizado neste cenário pandêmico, e que apontam para a ressignificação de práticas devocionais por parte dos devotos do "Padim Ciço", ao passo que mobilizam e concatenam suas percepções individuais sobre a pandemia e o discurso institucional da Igreja. Nesse sentido,

se destacam as celebrações diárias, as romarias virtuais e as lives, que permitiram aos romeiros vivenciar de outro modo as romarias fazendo com que, nos dizeres da Igreja, o santo Juazeiro fosse transportado aos lares dos devotos, transformando cada casa em uma extensão da Igreja.

[Trabalho completo](#)

### 33ª Reunião Brasileira de Antropologia - RBA

A 33ª Reunião Brasileira de Antropologia (RBA) foi realizada de forma on-line, pela Associação Brasileira de Antropologia (ABA) e em parceria com a Universidade Federal do Paraná (UFPR), entre os dias 28 de agosto a 03 de setembro de 2022.

Às vésperas do bicentenário da Independência política do Brasil, a entidade mais antiga das Ciências Sociais do país – Associação Brasileira de Antropologia (ABA) - realizou o evento que contou com a participação de mais de 2 mil pesquisadores/ pesquisadoras da Antropologia e área afins oriundos da América Latina, América do Norte, Europa e África.

A programação contou com: 76 Grupos de Trabalhos, 32 Simpósios Especiais, 54 Mesas Redondas, 05 Oficinas, 04 Minicursos, 04 Conferências, 06 Reuniões de Trabalho, Lançamentos de Livros, Atividades do Prêmio Pierre Verger (Mostras de filmes, ensaios fotográficos e desenho); Feira de Livros e diversas premiações (Prêmio Pierre Verger, Prêmio Lévi-Strauss, Prêmio Lélia Gonzales, Prêmio Heloisa Alberto Torres, Prêmio Antropologia e Direitos Humanos, Prêmio de Ensino de Antropologia, Prêmio de Divulgação Científica, além da Medalha Roquette Pinto).

A Reunião permitiu à comunidade antropológica reafirmar seus compromissos com os direitos dos povos indígenas, com as populações das periferias, com as comunidades quilombolas, LGBTQI+ e de favelas. Se tratou de um evento de primeira grandeza para a Antropologia nesses tempos em que os direitos básicos estão ameaçados, possibilitando a reflexão, o questionamento e o pensar sobre os desafios e dilemas da atualidade.

#### Realização:



#### Apoio:



#### Organização:

